

*Macaulogia e Desenvolvimento de Macau**

*Zhang Jiang***

I.

A prosperidade, a estabilidade e o desenvolvimento de Macau são matérias relevantes para a construção da Região Metropolitana da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, bem como para a realização do “grande renascimento da Nação Chinesa”; as “experiências de Macau” e as “histórias de Macau” que são parte organicamente integrante das “experiências da China” e da “história da China” são a base realista da arquitectura e do desenvolvimento da Macaulogia.

Ao longo de mais de quatro séculos contados a partir da sua fundação, foram registados, em Macau, momentos de glória e humilhação, tempos difíceis de vento e chuva, mas a marcha tem continuado sem prejudicar a coragem. Durante estes dezoito anos após a sua reintegração na Pátria, especialmente após a realização do XVIII Congresso Nacional dos Representantes do Partido Comunista da China, Macau tem testemunhado, com a sua própria prosperidade e estabilidade, um quinquénio fora do comum de reforma, abertura e modernização socialista, bem como a entrada numa nova era do socialismo com peculiaridades chinesas. A implementação das estratégias de cooperação Guangdong-Hong Kong-Macau, da cooperação entre a região do Grande Delta do Rio das Pérolas e da Construção da Grande Baía apela aos compatriotas de Macau, em conjunto com o povo da Pátria, para dar passos na nova marcha para o “grande renascimento da Nação Chinesa”. As “experiências de Macau” acumuladas ao longo da prática do princípio “um País, dois sistemas”, bem como as “histórias de Macau” inovadas e interpretadas

* Trata-se do texto do discurso proferido na cerimónia de abertura da Quinta Conferência Académica Internacional de Macaulogia que teve lugar em 25 de Novembro de 2017, organizada pela Revista de Ciências Sociais da China, Universidade Jinan, Fundação Macau, Universidade de Macau, Instituto Politécnico de Macau e Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, em colaboração com o Instituto de Ciências Sociais de Shanghai e a Editora Renmin de Guangdong e realizada pelo Centro para Estudos Macaulógicos da Faculdade de Letras da Universidade Jinan.

** Subdirector do Instituto de Ciências Sociais da China e Editor-Chefe da Revista de Ciências Sociais da China.

em função da prática do mesmo princípio, são recolhidas à custa do suor do povo de Macau, tornando resplandecente a excelente sabedoria da Nação Chinesa, expressando a assunção consciente das responsabilidades históricas dos patriotas de Macau e reflectindo a suprema glória da nossa Pátria próspera, rica e robusta. No momento, se bem que esteja a registar uma modificação profunda e complicada ao nível da conjuntura no seio do País e fora dele, o nosso País continua a estar num período importante de oportunidade estratégica, sendo o seu futuro muito brilhante, sem esquecer que os desafios são também muito severos. Temos que dominar com exactidão o novo posicionamento histórico do País, tendo como base alicerçada na tendência geral da reforma e desenvolvimento do País para descobrir a generalidade das “experiências da China” e da “história da China” nas “experiências de Macau” e “histórias de Macau”, as especificidades das “experiências de Macau” e das “histórias de Macau” nas “experiências da China” e nas “histórias da China”. Identificam-se de modo suficiente os seus valores teóricos e a prática, através dos profundos estudos, debates e intercâmbios académicos.

Como uma disciplina integrada que se baseia em arquivos documentais e patrimónios culturais que têm por objecto a história, a cultura e a vida social e que explora o modelo e o espírito de Macau e seus efeitos, a Macaulogia não só deve ser capaz de mergulhar em “papéis antigos”, mas também deve posicionar-se na “nova era”, interpretando de modo correcto e aproveitando de modo racional a documentação histórica, esclarecendo a posição que esta ocupa no desenvolvimento social contemporâneo, as exigências que se colocam pelo tempo em relação à mesma e o modo como pode responder a estas exigências, mediante métodos científicos e um campo de visão vasto. Ao mesmo tempo, é necessário dominar a publicidade e os elementos sazonais na interpretação da documentação histórica, evitando na medida do possível erros ou desvios na interpretação, opondo-se a interpretações excessivas e impostas. Em relação ao posicionamento na “nova era”, o que é mais fundamental é erguer bem alto a bandeira do Pensamento de Xi Jinping sobre o Socialismo com Características Chinesas na Nova Era, insistindo na posição inerente à cultura chinesa, posicionando-se nas realidades contemporâneas da China e articulando-se com as condições da actualidade, no sentido de suceder de modo crítico e de transformar com criatividade a essência da documentação histórica que se adequa à cultura contemporânea e que se harmoniza com a sociedade moderna, no sentido de assinalar a devida consciência no campo cultural e académico da Nação Chinesa.

II.

Tomando como ponto de partida a prosperidade, a estabilidade e o desenvolvimento de Macau, devemos saber definir de modo activo os temas académicos de estudos no âmbito da Macaulogia, apresentando noções distintas originais no mesmo âmbito, bem como architectando o sistema de discurso académico dos estudos Macaulógicos.

As questões repercutem os sons do tempo, sendo também um ponto de partida da inovação teórica. Em certo sentido, o processo da inovação teórica é um processo da identificação, estudo e resolução das mesmas questões. Os estudos Macaulógicos não constituem excepção. Analisando as teses apresentadas no âmbito da presente Conferência, verifica-se que os temas englobam questões respeitantes à história de Macau, ao desenvolvimento do futuro da economia, religiões, literatura e artes de Macau e às relações entre Macau e Hong Kong, bem como sugestões e estratégias para a arquitectura da Macaulogia. Porém, o que estas teses têm de comum é que todas são elaboradas, sem excepção, com a insistência de um espírito académico, focando as “experiências de Macau e relatando as “histórias de Macau” na perspectiva académica. Esta prática merece insistência e promoção, para efeitos da prossecução dos estudos Macaulógicos.

Macaulogia é um saber jovem mas em crescimento rápido cuja relevância académica e social carece de um maior fortalecimento e elevação. Para o efeito, o que nos parece mais crítico é, em primeiro lugar, saber definir de modo activo os temas com funções orientadores e directoras para os estudos e as abordagens no campo da Macaulogia ao nível mundial, bem como para chamar a atenção de especialistas com vontade no mesmo sentido para aderir à prossecução de estudos Macaulógicos; em segundo lugar, propor noções distintas originais que permitam ao sector académico a identificação das matérias da Macaulogia quando encontrarem alguma dessas noções, tais como a fácil identificação do confucionismo pela “benevolência” e “piedade filial”; do taoísmo pela “inacção” e pela “vida sem preocupação”.

III.

Tomar como ponto fulcral a arquitectura e o desenvolvimento da Macaulogia, é envidar esforços para descobrir, preparar e agrupar um conjunto de académicos de renome com profundos conhecimentos de

antiguidade e dos tempos actuais, ocidentais e chineses tradicionais, no sentido de formar uma equipa académica racionalmente estruturada com excelente preparação científica.

O desenvolvimento de qualquer disciplina tem por base um quadro pessoal. A identificação, preparação e agrupamento de um conjunto de quadros qualificados, bem como uma equipa de estudos de qualidade são condições necessárias e pressupostos fundamentais para o aprofundamento dos estudos Macaulógicos e para formar uma escola chinesa dos mesmos estudos. Se bem que a arquitectura e o desenvolvimento consubstanciem um processo progressivo de sedimentação, a preparação de quadros para os estudos Macaulógicos é uma missão difícil e de longa duração. Relativamente a uma disciplina jovem como a Macaurologia, a formação de uma equipa de quadros científicos tem que ter algo especial. Neste sentido, torna-se necessário envidar esforços, em primeiro lugar, para a identificação, preparação e reunião de um conjunto de mestres académicos que tenham profundos conhecimentos da antiguidade e dos tempos actuais, ocidentais e chineses tradicionais, com vista a apoiar e contribuir para que os estudos Macaulógicos sejam encaminhados de modo sucessivo de uma plataforma alta para o seu auge. E, em segundo lugar, envidar esforços para a identificação, preparação e reunião de quadros jovens e de meia-idade com boa formação teórica e com ousadia para explorar e inovar, no intuito de assegurar o desenvolvimento sustentável dos estudos Macaulógicos. E, em terceiro lugar, torna-se necessário intensificar o intercâmbio e a cooperação interdisciplinar e no seio do sector académico, de forma a estimular uma aplicação dos métodos mais variados e nas diversas perspectivas académicas, com vista a chamar à atenção e a proceder a análises dos problemas fundamentais no campo dos estudos Macaulógicos, para consituir uma sinergia nos seus estudos.

IV.

No campo dos estudos Macaulógicos, é de insistir, desde logo, numa visão correcta do mundo, da vida e dos valores, promovendo a inovação teórica e de conhecimento, incentivando uma exploração com ousadia, dando lugar a uma concorrência académica igual, saudável, animada e suficientemente justificada. É de promover de modo enérgico um bom clima académico, respeitar a precisão científica, estudar com rigor, ter em atenção a fidelidade, procurar a assunção de responsabilidades, envidar

esforços para criar um ambiente académico de incorruptibilidade, de mútua aprendizagem e de supervisão e de aperfeiçoamento dinâmico. Por outro lado, é de apreciar a prossecução de valores de que “os intelectuais devem engrandecer a verdade”, insistindo numa uniformização entre a maneira de ser, a atitude de desempenho e a de estudar, de modo a focar-se em estudos significantes e relevantes, fazendo face a sério aos efeitos dos estudos académicos em relação à comunidade, com vista a ganhar respeito com a sua formação profunda em conhecimentos, encaminhando a tendência social com a sua carismática proveniente da personalidade honrada, realizando-se e efectivando os valores através dos seus feitos morais e das suas palavras que sirvam de exemplo ao País e à população.

